

Frejat contesta críticas de Sindicato

— Críticas sem fundamento como as que estão sendo feitas pelo Sindicato dos Médicos do Distrito Federal representam, na verdade, o temor de alguns profissionais em perderem pacientes para as clínicas particulares onde atuam, em função dos bons resultados alcançados com a implantação dos centros de saúde. O argumento é do secretário de Saúde, Jofran Frejat, que reforça sua idéia, lembrando que só no período de 27 de agosto a primeiro de outubro foram realizados 320 partos e 60 cirurgias no recém-inaugurado Hospital Regional de Ceilândia. "Isto — acentua — deve estar doendo em muita casa de saúde, cujos médicos recebiam estes pacientes através do INAMPS".

Rebatendo alguns itens levantados no documento a ele encaminhado pelo sindicato, Jofran Frejat credita a "oposição sistemática" que lhe é feita a apenas alguns membros da entidade, entendendo que várias das posições por ela assumida não são representativas de toda a classe médica.

E inegável que existe uma tentativa de tumultuar porque nós tomamos a bandeira do sindicato ao estender a cobertura de saúde à grande maioria da população do Distrito Federal, que entre as demais unidades da Federação apresenta os menores índices de mortalidade infantil e de maior índice de vacinação" frisa.

FILAS

A existência de filas infundáveis, que denotavam a precariedade do sistema centralizador anteriormente em vigência, já não acontece mais, conforme assegura o secretário. "Esse indicador de que o novo sistema começa a demonstrar seus resultados podem ser percebidos por qualquer pessoa que vá até os hospitais, principalmente o Hospital Distrital de Base, onde as filas eram enormes ainda de madrugada, há pouco tempo atrás".

Dados colhidos durante visitas que faz revelam também, segundo ele, que o quadro geral da assistência à saúde está se modificando para melhor. Como exemplo, cita a redução, por parte do Hospital Regional de Taguatinga, do número de plantonistas na pediatria, bem como o número de leitos ocupados também na pediatria do Hospital Regional do Gama (20, estando desocupados 33). O último dado, embora se refira a um dia específico, contrasta com a situação anteriormente enfrentada por aquela unidade hospitalar, cujo PS de pediatria era conhecido até a algum tempo atrás como "infernhão", em decorrência das suas precárias condições.

"Os centros de saúde podem estar atendendo uma demanda reprimida, mas o fato é que estão também descongestionando os hospitais; o que atende nossos objetivos". — diz Jofran Frejat —, afirmando que se no ano passado a Fundação Hospitalar atendeu 900 mil pacientes, neste ano somente os centros de saúde deverão atender mais de um milhão de pessoas. "Embora ainda haja muita coisa por corrigir, não se pode esquecer que este é um trabalho que demanda tempo e não será em seis meses que vamos resolver todos os problemas da assistência médica no Distrito Federal."

PARANOIA

A colocação de que existe uma concentração de renda e serviços de saúde no Plano Piloto, que foi dotado de nove centros de saúde, enquanto a Ceilândia não conta com nenhum outro serviço de saúde à exceção dos oferecidos pela FHDF, não constituem, segundo Jofran Frejat, nenhum desrespeito às próprias normas estabelecidas pelo Organização Mundial de Saúde.

Para a OMS — explica — esta distribuição de unidades básicas de saúde deve ser feita em função do número de pessoas que delas irão desfrutar e não em função de sua renda. "Quem não quer estes centros de saúde no Plano Piloto está pensando é nos seus interesses que serão prejudicados", diz.

Sobre a inexistência de um centro de saúde na Vila Paranoá, o secretário acentua que "o Sindicato sabe muito bem que não no local, mas para atendimento da população existe um trailler fazendo vacinação e vários outros trabalhos integrados com a Secretaria de Educação e Legião Brasileira de Assistência. Além disto, foram construídos dois centros de



O quadro de assistência a saúde está mudando para melhor, diz Frejat

saúde, um no Lago Sul e outro no Lago Norte que atenderá esta população mais carente".

REIVINDICAÇÕES

Algumas reivindicações que atenderiam as aspirações dos profissionais que atuam nos centros de saúde — e que de acordo com o documento entregue ao secretário Jofran Frejat estão sendo imputados "da injusta culpa pelas mazelas do funcionamento dos serviços" foram também criticadas.

O pedido de implantação do duplo-contrato opcional, sendo 24 horas nos centros de saúde e 24 horas nos hospitais, é considerado, no mínimo "estranho" por Jofran Frejat, para quem isto "não beneficiaria a coletividade, mas sim o bolso de alguns". Se adotado o duplo-contrato — entende ele — se restringiria o mercado de trabalho, uma vez que o mesmo médico dobraria sua carga horária.

Já com relação ao auxílio-transporte em dinheiro para quem trabalha em cidades-satélites, o secretário lembra "que o sindicato sabe muito bem que isto já foi pleiteado mas não aprovado. Por outro lado, se fosse possível, seria muito mais justo que fosse concedido ao pessoal paramédico, entre os quais muitos ganham apenas o salário mínimo".

A limitação de três consultas/hora, ou 12 consultas em quatro horas de trabalho já estaria atendida, pois como lembra Jofran Frejat o limite dos médicos dos centros de saúde é de 10 consultas agendadas. "Embora o médico deva atender também a pacientes no serviço de pronto-atendimento, um dado colhido recentemente no CS nº 2 de Taguatinga demonstra que esta média de atendimento tem sido até inferior a este limite (7) incluindo as consultas eventuais".

"Mas o que deve mesmo estar entristecendo alguns médicos — continua — é a exigência de cumprimento do horário". Jofran Frejat lembra que esta prática não é comum apenas à FHDF e rebate a acusação de que este controle da frequência se faria de forma coercitiva, frisando haver tolerância em relação a pequenos atrasos mas não àqueles que comprometam o bom desempenho do profissional. "Não podemos aceitar que o médico atenda seus pacientes rapidamente a fim de sair mais cedo do centro de saúde", observa.

Sobre a sugestão do sindicato de que seja obrigatório para inscrição no concurso de admissão ao cargo de médico sanitaris-

ta a apresentação de certificado ou equivalente de conclusão de curso em Saúde Pública, Jofran Frejat diz que nenhuma lei o obriga a isto, e que qualquer médico formado tem direito a prestar tal concurso. O que diz poder fazer é considerar o fato na contagem de pontos do currículo dos candidatos.

Outras críticas feitas pelo sindicato, como fato do agente de saúde estar bastante restringido quanto às suas funções, da reciclagem de pessoal ter estar se fazendo de forma autoritária e vertical e de haver uma falta crônica de medicamentos da CEME nos centros de saúde, são veementemente contestadas pelo secretário. "É uma deslavada inverdade que os agentes de saúde estão sendo absorvidos no serviço interno dos centros, como também é falso que haja protecionismo em relação à permissão para os médicos fazerem cursos de aperfeiçoamento. Sobre a CEME não sou seu dono, mas já vi pessoas de alta renda recebendo remédios nos centros de saúde, quando estes medicamentos só deveriam ser dis-

